

# Ciência Atual

Revista Científica  
Multidisciplinar das  
Faculdades São José

2019

Volume 13 | Nº1



FACULDADES  
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

## **Graziele Melo dos Santos**

Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU/RJ. Endereço: R. Itaiara, 301 - Centro, Belford Roxo - RJ, 26113-400, Rio de Janeiro. E-mail: grazielemelosantos@gmail.com  
2 Discente do 6º período do Curso

## **Rafaela Pereira Fernandes**

Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU.

## **Lívia Fajin de Mello Santos**

Mestre em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem UNIABEU e Faculdades São José.

## **Rafaela de Oliveira Lopes da Silva**

Mestre em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem das Faculdades São José.

## **Renata da Silva Hanzelmann**

Doutora em Ciências. Docente da Graduação em Enfermagem UNIABEU e Faculdades São José.

## **Joanir Pereira Passos**

Professora Titular. PPGENFBIO-UNIRIO.

## RESUMO

O ser humano necessita de cuidados desde antes de nascer até o pós-morte. O cuidado pode ser traduzido como toda a forma de atenção dedicada a si mesmo ou a outro. Para a enfermagem o cuidado é de suma importância, decerto que ele é o seu principal instrumento de trabalho. Os Cuidados Paliativos promovem qualidade e dignidade humana durante o período de tratamento, finitude de vida e no período do luto, sendo prestados ao paciente e àqueles que o rodeiam. De modo que o cuidado será objetivado como conforto, visando ajudar o enfermo a alcançar uma morte mais humanizada. Este estudo tem por objetivo descrever os sentimentos dos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos evidenciando o modo como interferem na saúde do trabalhador. Trata-se de uma revisão integrativa. Foram analisados das Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde, obtiveram-se 12 estudos que atendiam a temática proposta: Enfermagem nos Cuidados Paliativos: um olhar para os profissionais. Diante do cenário de finitude de vida, encontrou-se diversos sentimentos expressos pelas equipes de enfermagem, com destaque para os sentimentos de frustração e tristeza, em seguida impotência, sentimento de medo, sentimento de perda, o que ocasiona um certo sofrimento, sensação de insuficiência e o sentimento de revolta. Percebe-se ainda que muitos profissionais por não terem o preparo adequado, agem perante à questão da morte de maneira mecânica, fazendo com que haja uma defesa emocional de modo a evitar o envolvimento/sofrimento, o que gera uma dificuldade de relacionamento e comunicação entre profissional e paciente. O estresse ocupacional também tem sido um sentimento vivenciado com grande ênfase por profissionais de enfermagem no ramo de cuidados paliativos, tendo em vista que esses trabalhadores sofrem com o cenário de sofrimento e morte inevitável e ainda com a sobrecarga de trabalho. Ao ficar exposto a tantos fatores estressantes, por tanto tempo, os profissionais acabam por agregar a si emoções que fogem de seu controle e terminam por desenvolver sofrimento mental. Salientamos a importância de desenvolver pesquisas que abordam o assunto e ainda um olhar atento aos trabalhadores, para que tenham uma formação mais completa de forma que cheguem aos enfermos seguros, sabendo como agir e o que ofertar.

**Palavra Chaves:** Cuidados paliativos; Enfermagem; Sofrimento mental.

## ABSTRACT

The human being needs to be taken care of from before birth until after death. Care can be defined as any form of attention dedicated to oneself or to another human being. For nursing, care is of paramount importance, therefore it is its main working tool. Palliative care provides better quality and human dignity during the period of treatment, end-of-life care and in the period of mourning, being provided to the patient and other surrounding people. Thus, care will be a source of comfort, aiming at helping the patient in facing a more humanized death. This study aims at describing the feelings of nursing professionals who work in palliative care, by enlightening how those feelings interfere in the worker's health. This is an integrative review. Twelve studies that addressed the proposed theme: "Nursing in Palliative Care: a look at professionals" were analyzed from the databases of the Virtual Health Library. Regarding the end-of-life scenario, there were several feelings experienced by the nursing teams, with the prominence of the feeling of impotence (expressed by most professionals), frustration, incompetence, sadness, fear, resentment, and bereavement. It is also understood that many professionals act before the matter of death in a mechanical way due to their lack of adequate preparation, leading them to an emotional blockage, which is used to avoid involvement and/or suffering, causing relationship and communication difficulties between professional and patient. Occupational stress has also been a feeling experienced with great emphasis by nursing professionals in the field of palliative care, considering that these workers suffer the overview of suffering and inevitable death, besides work overload. By being exposed to so many stressors, for so long, professionals end up assimilating emotions that are beyond their control and developing mental suffering. We point out the importance of developing research that addresses the issue and of paying closer attention to the workers, so that they can have a more complete training, in order to reach the sick knowing how to act and what to offer them.

**Keywords:** Palliative Care; Nursing; Stress, Psychological.

## INTRODUÇÃO

O ser humano necessita de cuidados desde antes de nascer até o pós-morte. O cuidado pode ser traduzido como toda a forma de atenção dedicada a si mesmo ou a outro, sendo esta de forma direta, através de ações à indivíduos que dependem integralmente desses cuidados, ou indireta, como um apoio, um incentivo a um indivíduo que nesse caso necessita do cuidado, mas é parte integrante do mesmo (ISOLDI, CARVALHO, SIMPSON, 2017). Para a enfermagem o cuidado é de suma importância, decerto que ele é o seu principal instrumento de trabalho. Entende-se o cuidado como ações que garantam a saúde, previnam doenças e recuperem danos; na impossibilidade de cura ou restauração, favoreça dignidade na morte com o mínimo de angústia (ISOLDI, CARVALHO, SIMPSON, 2017).

Apesar do termo cuidado paliativo ser complexo, pode-se dizer que a prevenção inicia-se com a busca pela promoção da saúde através de orientações para alcançar uma vida saudável; curativo que é realizado através do diagnóstico, implementação de tratamento e avaliação dos agravos da saúde; e paliativo que por sua vez é a prevenção do aumento da qualidade de vida de um indivíduo com doenças incuráveis e suporte emocional a família (SCHINZARI et al, 2013). "A palavra paliativo significa: que promove a atenuação de sintomas e sinais sem agir diretamente sobre a doença" (SILVA, SILVA, VIANA, 2010, p. 584).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) 1990 e revisado em 2002, cuidados paliativos são cuidados prestados ao indivíduo que tenha a sua vida ameaçada, visando melhorar a qualidade de vida do mesmo e de seus familiares. É muito comum relacionar cuidados paliativos com a área oncológica, contudo ele também está ligado a outras doenças crônicas e sem perspectiva de cura, tais como, as doenças degenerativas, doença pulmonar obstrutiva crônica, insuficiências cardíaca, renal e hepática (OMS, 2002 apud NICKE et al, 2016).

Os Cuidados Paliativos promovem qualidade e dignidade humana durante o período de tratamento, finitude de vida e no período do luto, sendo prestados ao paciente e àqueles que o rodeiam. De modo que o cuidado será objetivado como conforto, visando ajudar o enfermo a alcançar uma morte mais humanizada (SALIMENA et al, 2013).

Segundo a OMS (1946), saúde não é apenas a ausência de doença, mas o completo bem-estar biopsicossocial, que está inserido diretamente no cotidiano do enfermeiro. Em um ambiente de cuidado (seja hospitalar, unidade básica de saúde ou em casa) a morte é, na maioria das vezes, encarada como uma derrota. Contudo, a afirmativa pode ser interpretada de uma forma peculiar aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas (FPT). Os profissionais que trabalham com cuidados paliativos priorizam reduzir ao máximo a dor, proporcionando comodidade, sensação de bem-estar e dignidade, oferecendo ainda apoio psicológico e espiritual (OMS, 1946 apud HERMES, LAMARCA, 2013).

Assim, pode se perceber a importância da equipe multiprofissional quando se fala em realizar a gestão e administração das intercorrências que acometem o ser humano e toda a sua complexidade. O profissional de enfermagem é o que mais interage com o paciente, adquirindo muitas vezes uma maior proximidade com ele e todos que o rodeiam. Em alguns locais, ele passa 24h do seu dia assistindo um paciente, e se não houver uma equipe interdisciplinar estruturada e organizada a sobrecarga do mesmo torna-se ainda maior, o que acarreta ao profissional de enfermagem um stress físico e mental, o que pode prejudicar a qualidade da assistência (ISOLDI, CARVALHO, SIMPSON, 2017).

Destaca-se como uma conquista para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) a vitória concedida durante a 8ª Reunião Ordinária da Comissão de Intergestores Tripartite (CIT), no dia 31 de outubro de 2018, em que foi aprovada a Resolução nº 41, que "Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)". Essa resolução possibilita ao usuário receber através do Sistema Único de Saúde cuidados paliativos de qualidade (BRASIL, 2018).

No entanto, o estudo torna-se relevante, pois observa-se um quantitativo pequeno de produções a respeito do tema e ressalta a importância de um olhar atento às emoções vivenciadas pelos profissionais de enfermagem que atuam com cuidados paliativos, visto que essa temática é imprescindível para a manutenção da saúde dos mesmos, ou seja, preservando a saúde mental do trabalhador e ainda contribui para uma assistência integral e de qualidade. Através de pesquisas as equipes de enfermagem podem conhecer novas estratégias, técnicas e métodos, e com isso melhorar o atendimento prestado ao paciente e seus familiares.

## OBJETIVO

O estudo tem por objetivo descrever os sentimentos dos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos evidenciando o modo como interferem na saúde do trabalhador, descritos na literatura científica.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Este método permite reunir e sintetizar resultados de estudos já existentes, o que possibilita ampliar as pesquisas sobre o tema investigado: Enfermagem nos Cuidados Paliativos: um olhar para os profissionais, fundamentado em vários autores. Indubitavelmente, foi possível obter um conhecimento amplo acerca deste tema.

Os autores Mendes; Silveira; Galvão (2008) apresentam seis etapas para a elaboração da Revisão Integrativa, as quais devem ser percorridas de forma distinta: Etapa I: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Etapa II: Envolve o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Etapa III: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos selecionados. Etapa IV: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Etapa V: Interpretação dos resultados. Etapa VI: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, realizou-se a identificação do problema e formulou-se a questão norteadora: Quais os sentimentos vividos pelos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos e como interferem na saúde do trabalhador? Mediante o questionamento, foram selecionados os descritores a partir de pesquisas no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), os quais foram selecionados devido à relação direta com o tema do estudo, sendo estes: Cuidados paliativos; Enfermagem; Sofrimento mental. Os descritores citados acima foram pesquisados simultaneamente com o uso do operador booleano AND, no mês de abril de 2018.

Os critérios de inclusão estabeleceram: textos completos, publicados em português, inglês e espanhol, que abordam o tema proposto, com recorte temporal de 10 anos (2008 a 2017) e que foram encontrados nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Inicialmente encontraram-se 113 artigos, após aplicar os critérios de exclusão, obtiveram-se apenas 12 estudos a serem analisados.

## RESULTADOS

Nos estudos analisados, como representado na tabela 1, identificou-se que o método de pesquisa qualitativa foi o método eleito pelas 10 produções, e equivalente a 83,3% dos artigos que discutem a temática; e os reflexos dos cuidados paliativos na enfermagem advinham de diversas áreas do cuidado. Merecem destaque ainda que o país que mais produz sobre o assunto é o Brasil com sete estudos, proporcional a 58,33% da amostra. Em relação ao banco de dados em que os artigos foram encontrados observou-se que a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) possui a maior produção, foram encontrados cinco artigos correspondente a 41,65%.

Tabela 1: Correlação dos artigos analisados quanto à metodologia, país e banco de dados, Rio de Janeiro, 2018.

<b><i>Título do artigo</i></b>	<b><i>Metodologia</i></b>	<b><i>País</i></b>	<b><i>Procedência</i></b>
Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer.	Qualitativa	Brasil	MEDLINE
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	Qualitativa	Brasil	LILACS
Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida em unidade de terapia intensiva	Qualitativa	Brasil	BDENF
Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com <u>hiv/aids</u> : estudo com enfermeiros.	Qualitativa	Brasil	LILACS
Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Qualitativa	Brasil	BDENF
Palliative sedation challenging the professional competency of health care providers and staff: a qualitative focus group and personal written narrative study	Qualitativa	França	MEDLINE
Attitudes of Psychiatric Nurses about the Request for Euthanasia on the Basis of Unbearable Mental Suffering(UMS)	Qualitativa	Áustria	MEDLINE
O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico	Qualitativa	Brasil	LILACS
Sleep disturbance, chronic stress, and depression in hospice nurses: testing the feasibility of an intervention	Qualitativa	E.U.A	MEDLINE
Impacto do manejo clínico da dor: avaliação de estresse e enfrentamento entre profissionais de saúde	Qualitativa	Brasil	LILACS
Circumstances of death in hospitalized patients and nurses' perceptions: French multicenter Mort-a-l' <u>Hôpital</u> survey	Quanti/ <u>Quali</u>	França	MEDLINE
Niveles de <u>estrés en el personal de enfermería</u> de unidades de cuidados paliativos	Quanti/ <u>Quali</u>	Espanha	IBECS

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se na pesquisa que há necessidade de uma reflexão quanto ao cuidado paliativo, mediante as práticas curativas não tão potentes, como uma forma de tempo de vida melhor, onde se preza a qualidade do tempo que lhe resta, uma vida com conforto e realização de desejos. Essa visão propicia momentos de atenção, perdão, amor, medo, raiva, esperança e tristeza ao mesmo tempo. O acompanhamento dessa dinâmica é feito muitas vezes por equipes multiprofissionais que estão nas unidades de saúde e prestam o cuidado de forma completa e eficaz, o que serve de apoio, incentivo e cria um vínculo de confiança entre paciente e profissional (CANTORNA et al, 2012).

Verificou-se ainda um estreito ramo de estudos sobre cuidados paliativos, sendo estes em sua maioria voltados para pacientes oncológicos, seguido de pacientes com HIV/Aids, e ainda pacientes psiquiátricos, deixando desta forma uma lacuna em relação às diversas áreas que o mesmo pode ser prestado. Com relação ao que diz respeito aos sentimentos expressos pelos profissionais de enfermagem, os estudos apresentam uma deficiência na formação desses profissionais, ocasionando sofrimento mental/estresse ocupacional (VASCONCELOS et al, 2013; HERT et al, 2015).

Ao trabalhar com cuidados paliativos e/ou pacientes FPT a equipe de enfermagem precisa estar capacitada para desempenhar atividades que vão além das técnicas necessárias para cuidar de um indivíduo. É preciso saber abordar o paciente, falar sobre o quadro que o mesmo apresenta, e não no sentido de que se esgotaram as opções, mas sim mostrar a ele outras alternativas. No entanto é perceptível o quanto isso assusta e afasta os profissionais mais inexperientes evidenciando a necessidade de melhora da capacitação dos mesmos e de mecanismos que sirvam de instrumentos para ultrapassar essa barreira do medo da morte e suas dimensões (FERNANDES et al, 2013; COSTA et al, 2017; FERRAND et al, 2008).

Percebe-se ainda que muitos profissionais por não terem o preparo adequado, agem perante à questão da morte de maneira mecânica, seguindo um critério imposto na formação onde se vê a morte como algo normal e habitual, fazendo com que haja uma defesa emocional de modo a evitar o envolvimento/sofrimento, o que gera uma dificuldade de relacionamento e comunicação entre profissional e paciente (SCHIAVON et al, 2016; NEGROMONTE; ARAÚJO, 2011).

A discussão dos resultados evidenciou quais são os reflexos dos cuidados paliativos na enfermagem e o que os fazem senti-los. Contudo permite-se classificar esses reflexos em quatro esferas de sentimentos (Sentimentos gerados através da atuação direta com os cuidados paliativos, Sentimentos advindos da convivência com familiares, Sentimentos ocasionados por fatores organizacionais/institucionais e Sentimentos perante situações bioéticas), conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2: Classificação dos reflexos dos cuidados paliativos na enfermagem em quatro esferas de sentimentos.**

<b><i>Esferas</i></b>	<b><i>Sentimentos evidenciados</i></b>
<b>Sentimentos gerados através da atuação direta com os cuidados paliativos.</b>	<b>Impotência / Frustração / Insuficiência / Tristeza / Medo / Perda (em especial com crianças)</b>
<b>Sentimentos advindos da convivência com familiares.</b>	<b>Revolta</b>
<b>Sentimentos ocasionados por fatores organizacionais/institucionais.</b>	<b>Stress/ Pressão/ Sofrimento mental Sobrecarga/</b>
<b>Sentimentos perante situações bioéticas</b>	<b>Mal-estar/ Angústia moral/ Carga emocional</b>

Fonte: Elaborado pelos autores



Após levantamento quanto aos sentimentos evidenciados nos estudos analisados, destacou-se alguns sentimentos mencionados pelos trabalhadores, apontando o número de artigos que os mesmos aparecem, os artigos que referenciam os sentimentos de frustração e tristeza correspondem a 41,66% (n: 5) da amostra, conforme mostra a Tabela 3.

**Tabela 3: Classificação dos sentimentos evidenciados pelos trabalhadores**

<i>Sentimentos evidenciados</i>	<i>Nº de Artigos presentes</i>	<i>Porcentagem</i>
Frustração / Tristeza	5	41,66%
Medo / Estresse / Impotência	4	33,33
Angústia / Perda / Angústia moral	3	25%
Raiva / Revolta / Sobrecarga / Sofrimento mental / Incapacidade	2	16,66%
Insuficiência / Luto / Pressão / Mal-estar / Carga emocional	1	8,33%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do cenário de finitude de vida, encontrou-se diversos sentimentos expressos pelas equipes de enfermagem, com destaque para os sentimentos de frustração e tristeza (demonstrado pela maioria dos profissionais) por ver tantas vidas em fase terminal e muitas vezes passando por processos dolorosos, em seguida impotência por achar que seu trabalho não foi efetivo, sentimento de medo ao se envolver com o paciente e seus familiares, sentimento de perda, principalmente quando o paciente é criança, o que ocasiona um certo sofrimento, sensação de insuficiência por achar que poderia ter feito um pouco mais e o sentimento de revolta que acabou por adquirir dos familiares por ser uma doença que ainda não tem cura e maltrata tanto o ser humano (ALENCAR et al, 2017; ALMEIDA, SALES, MARCON, 2013; COSTA et al, 2017).

Há ainda algumas questões bioéticas que, de certa forma, colaboram para que o profissional viva um conflito interior, tais como: eutanásia e sedação paliativa. Quanto a tais procedimentos, foram observados sentimentos como mal-estar, angústia moral e carga emocional. Isso deixa claro que muitos profissionais não conseguem compreender a atitude do paciente que opta por abrir mão de sua vida para evitar o sofrimento, tendo em vista que é muito difícil, pode-se dizer quase que impossível alguém entender 100% o que outrem sente. Segundo Hert et al (2015) e Leboul et al (2017), quase não existem estudos que falem sobre esses profissionais, o que vivenciam, o que enfrentam e o que sentem, contudo é cabível uma outra pesquisa para melhor conhecê-los (HERT et al, 2015; LEBOUL et al, 2017; FERRAND et al, 2008).

Percebeu-se que o estresse ocupacional também tem sido um sentimento vivenciado com grande ênfase por profissionais de enfermagem no ramo de cuidados paliativos, tendo em vista que esses trabalhadores sofrem com o cenário de sofrimento e morte inevitável e ainda com a sobrecarga de trabalho, salientando que a demanda de trabalho e a complexidade em relação à pacientes fora de possibilidades terapêuticas são muito comuns. Ao ficar exposto a tantos fatores estressantes, por tanto tempo, os profissionais acabam por agregar a si emoções que fogem de seu controle e terminam por desenvolver sofrimento mental (FERNANDES, 2013; ALENCAR et al, 2017).



Para minimizar esse estresse é necessário que o profissional saiba que ele também precisa se cuidar. Algumas atitudes simples podem melhorar o estado de saúde mental e até mesmo evitar o sofrimento, como por exemplo: ter um momento para si próprio, praticar atividade física, em casos mais extremos uma intervenção psicológica e até mesmo, uma boa noite sono pode afetar de modo positivo o cotidiano e contribuir para a promoção da saúde e bem-estar, uma vez que enquanto se dorme nosso corpo libera hormônios que ajudam o indivíduo a recuperar a energia e concentração para desempenhar suas atividades (CARTER et al, 2013).

Segundo Vasconcelos et al (2013) a equipe mínima de cuidados paliativos deve ser composta por médico, enfermeiro, psicólogo e assistente social, além da assistência de outros profissionais, como fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, farmacêutico, nutricionista, capelão, dentista, fonoaudiólogo, entre outros, que devem ser devidamente treinados sobre a filosofia e a prática paliativa de cuidar. Contudo, há uma necessidade de alinhar essa equipe com estrutura material e humana, com o intuito de que essa prática seja benéfica tanto para o indivíduo que receberá os cuidados, quanto para o profissional que prestará esses cuidados de uma forma mais qualificada (VASCONCELOS et al, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível identificar a importância da aplicabilidade dos cuidados paliativos para pacientes incuráveis e em fase terminal, tendo em vista a melhora na qualidade de vida deles e a manutenção da dignidade humana, que para eles é tão valioso. Para tal, faz-se indispensável a busca por aprofundamento desse contexto e investimentos em na Política para que incentive e fortaleça essa prática.

Todavia, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de capacitação e acompanhamento dos profissionais de enfermagem que atuam nessa área, decerto que eles transformam-se muitas vezes em um referencial de ajuda e confiança para esse cliente, criando um vínculo de proximidade com o mesmo em situações de dor e refrigério, ou até mesmo de esperança, conformismo e revolta.

No entanto, as emoções dos pacientes vão de encontro aos profissionais que já vivenciam suas próprias emoções perante o infortúnio da morte e sofrimento, causando muitas vezes, conflitos e desestabilidade dessa classe que atua de maneira tão direta à essas práticas. Desse modo, é possível notar uma relação entre o físico e psicológico que formam um elo inerente que ao desequilibrar gera uma vasta gama de disfunções como doenças cardiovasculares, psicossomáticas e transtornos mentais. Logo, é necessário explorar a relação entre trabalho e subjetividade, além dos assuntos mais habituais e objetivos que saltam aos olhos, incorporando à esfera de saúde do trabalhador o lado psíquico do mesmo.

Houve uma limitação expressiva de estudos que discutem essa temática, o que pode culminar no despreparo dos profissionais quando precisarem atuar no cenário dos cuidados paliativos e proporcionar assim o adoecimento mental do trabalhador e conseqüentemente interferir na qualidade dos cuidados prestados ou ainda afastá-lo das atividades profissionais.

Salienta-se ainda a importância de desenvolver mais pesquisas que abordem o assunto e tenham um olhar atento aos trabalhadores, para que tenham uma formação mais completa de forma que cheguem aos enfermos seguros, sabendo como agir e o que ofertar.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. C. et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Rev. Fun Care Online*. Rio de Janeiro. v. 9, n. 4, p.1015 – 1020, out-dez, 2017. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5725/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5725/pdf_1) Acesso em:16 maio 2018.
- ALMEIDA, C.S.L.; SALES, C. A.; MARCON, S.S. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. *Rev. Esc Enferm USP*. Maringá. v.48, n. 1, p. 34-40, dez, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000100034&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000100034&script=sci_abstract&tIng=pt) Acesso em: 03 out 2018.
- BRASIL. Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP. COMUNICADO – Resolução sobre Política Nacional de Cuidado Paliativo para o SUS. Disponível em: <https://paliativo.org.br/comunicado-6/> Acesso em: 03 out 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Diário Oficial da União 2018; 23 de nov. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/comissao-tripartite-publica-resolucao-sobre-cuidados-paliativos-no-sus\\_66773.html](http://www.cofen.gov.br/comissao-tripartite-publica-resolucao-sobre-cuidados-paliativos-no-sus_66773.html) Acesso em: 06 dez 2018.
- CANTORNA, C. G. et al. Niveles de estrés en el personal de enfermería de unidades de cuidados paliativos. *Rev. Gerokomos*. Barcelona. V.23, n.2, p. 59-62, jun, 2012. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1134-928X2012000200003](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2012000200003) Acesso em: 03 out 2018.
- CARTER, P. et al. Sleep Disturbance, Chronic Stress, and Depression in Hospice Nurses: Testing the Feasibility of an Intervention. *Rev. Oncology Nursing Forum*. Texas. v. 40, n. 5, p. 368-373, set, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23989029> Acesso em: 03 out 2018.
- COSTA, M. R. et al. Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva. *Rev. enferm UFPE on line*. Recife. v.11, n. 9, p. 3607-3616, set, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234492/27693> Acesso em: 03 out 2018.
- HERT, M. et al. Attitudes of Psychiatric Nurses about the Request for Euthanasia on the Basis of Unbearable Mental Suffering(UMS). *Rev. PLoS ONE* . Vienna. v.10, n.12, dez, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0144749> Acesso em: 03 out
- FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. v. 18, n. 9, p. 2589-2596, set, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a13.pdf> Acesso em: 16 maio 2018.
- FERRAND, E. et al. Circumstances of death in hospitalized patients and nurses' perceptions: French multi-center Mort-a-l'Hopital survey. *Rev. Archives of Internal Medicine*. Paris. v. 168, n. 8, p. 867-875, abr, 2008. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/414178> Acesso em: 03 out 2018.
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Rev. Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro. v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n9/2577-2588/pt/> Acesso em: 12 abr 2018
- ISOLDI, D. M. R.; CARVALHO, F. P. B.; SIMPSON, C. A. Contextual analysis of nursing assistance to a person with HIV/ AIDS. *Rev Fund Care Online*. Rio de Janeiro. v. 9 , n. 1, p. 273-278, jan-mar, 2017. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4119/pdf> Acesso em: 06 dez 2018

- LEBOUL, D. et al. Palliative sedation challenging the professional competency of health care providers and staff: a qualitative focus group and personal written narrative study. *Rev. BMC Palliative Care*. Paris. v.16, n. 1, p25-37, abr, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5387333/> Acesso em: 03 out 2018
- MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm*. Florianópolis. v. 117, n. 4, p. 758-764, out-dez, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Acesso em: 19 abr 2018
- NEGROMONTE, M. R. O.; ARAUJO, T. C. C. F. Impacto do manejo clínico da dor: avaliação de estresse e enfrentamento entre profissionais de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Brasília. v.19, n. 2, mar-abr, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200003) Acesso em: 03 out 2018.
- NICKE, L. et al. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. *Rev. Esc. Anna Nery*. Rio de Janeiro. v.20, n.1, p.70-76, jan-mar, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0070.pdf> Acesso em: 05 abr 2018
- SALIMENA, A. M. O. et al. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. *Rev. Cogitare Enferm*. Paraná. v18, n.1, p. 142-147, jan-mar,2013. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320/20027>. Acesso em: 08 abril 2018
- SCHIAVON, A. B. et al. Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. *Rev. Gaúcha Enferm*. Porto Alegre. v.37, n. 1, s.p, mar, 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/55080/37067> Acesso em: 16 maio 2018.
- SCHINZARI, N. R. G. et al. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. *Rev. Brasileira de Cancerologia*. São Paulo. v. 59, n. 2, p. 239-247, abr-jun, 2013. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v02/pdf/11b-cuidados-paliativos-junto-a-criancas-e-adolescentes-hospitalizados-com-cancer-o-papel-da-terapia-ocupacional.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v02/pdf/11b-cuidados-paliativos-junto-a-criancas-e-adolescentes-hospitalizados-com-cancer-o-papel-da-terapia-ocupacional.pdf) Acesso em: 08 abr 2018
- SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L.; VIANA, D. L. *Compacto dicionário ilustrado de saúde*: 5. ed. p. 584. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/24077286/dicionario-ilustrado-de-saude---carlos-roberto-lyra-da-silva-dirce-laplaca-viana> Acesso em: 21 de abr 2018.
- SILVA, M. M. et al. O trabalho noturno da enfermagem no cuidado paliativo oncológico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Rio de Janeiro. v. 21, n. 3, p. 773-779, maio-jun, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt\\_0104-1169-rlae-21-03-0773.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0773.pdf) Acesso em: 12 de abr 2018
- SIMONI, M. e SANTOS, M. L. Considerações sobre cuidado paliativo e trabalho hospitalar: uma abordagem plural sobre o processo de trabalho de enfermagem. *Rev. Psicologia USP*. São Paulo. v. 14, n. 02, p. 169-194, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42232/45905> Acesso em: 16 maio 2018.
- VASCONCELOS, M. F. et al. Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com hiv/aids: estudo com enfermeiros. *Rev. Fun Care Online*. Rio de Janeiro. v. 6, n. 3, p. 1058 – 1067, jul-set, 2013. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3372/pdf\\_1357](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3372/pdf_1357) Acesso em: 16 maio 2018.



**[www.saojose.br](http://www.saojose.br) | (21) 3107-8600**

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro